

INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Laiz da Silva Nobre¹, Cleidiana Felício Vieira² e Jairo Guimarães da Silva²;
Ana Patrícia Cavalcante de Queiroz³

¹Discente do Curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: laiznobreliz@gmail.com

²Discente do Curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: cleidianafeliciovieira@gmail.com

³Titulação, Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: anapatricia@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A história da inclusão é algo muito recente na nossa sociedade, inclusive no Brasil. Infelizmente, ainda hoje o preconceito é muito presente, por meio de paradigmas e estereótipos, pessoas com deficiência ou com alguma limitação são excluídas do convívio social. Os surdos ainda sofrem muito com a exclusão nas escolas, por que nem sempre há tradutor e intérprete de Libras, e na maioria das vezes, os professores não se sentem preparados ou capazes para atender as necessidades desse aluno, assim, prejudicando de forma considerável o aprendizado, o desenvolvimento, a sociabilidade, ou seja, a formação integral do indivíduo. A Educação Física por ser a disciplina que contempla a cultura corporal do movimento, aspectos da saúde, aspectos psicomotores, cognitivos e afetivos, possui grandes desafios e responsabilidades em proporcionar aulas adaptadas, onde deve associar os objetivos coletivos e incluir esses alunos de acordo com as necessidades individuais dos mesmos. O objetivo desse estudo é analisar a visão de alunos surdos e ouvintes sobre aulas inclusivas na disciplina de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e no tempo transversal, foi realizada no mês de novembro de 2017, na Escola de Ensino Médio Professora Maria Edilce Dias Fernandes, na cidade de Ibicuitinga, ce. Participaram da pesquisa 32 alunos de uma turma mista de 3º ano, entre esses, 2 são surdos, ambos de sexo oposto. Para a coleta de dados, aplicamos duas atividades da cultura surda e em seguida dois questionários (um para os ouvintes e outro para os surdos), com perguntas abertas e fechadas. Obtivemos os seguintes resultados: sobre a vivência das atividades, os alunos citaram: “foi legal e divertida”, pois vivenciamos um pouco a realidade dos surdos”, “foi bom, gostei da brincadeira e da socialização com os ouvintes”. E também classificaram como: “fácil”, “muito fácil”, e “difícil”. A maioria dos ouvintes comentaram que tiveram algumas aulas de Libras na disciplina de Educação Física. Já na participação das aulas, os surdos disseram: “sim, participo” e “às vezes, não gosto por que fico muito cansada”. Se haviam aulas adaptadas para surdos, os ouvintes relataram: “não”, “não lembro”, “sim, estudo da língua de sinais e dinâmicas”. Os surdos afirmaram: “não, apenas nas aulas que tivemos de Libras, mas normalmente as atividades não tem adaptações”. E por fim, os alunos destacam sobre a importância da Educação Física adaptada para surdos, resposta dos ouvintes: “interação e socialização com outras pessoas”, e “é indiscutível tamanha importância, pois a inclusão nas escolas é essencial”, entre outras. Os alunos surdos afirmaram: “para nós podermos participar, por que tem aprendizagem” e “socializar com os demais”. Conclui-se que a inclusão se faz necessária, seja na sociedade ou na comunidade escolar. Os alunos com qualquer deficiência ou limitação, nesse caso os surdos, tem todo o direito de ter aulas adaptadas. Os professores juntamente com a escola precisam mudar essa triste realidade, buscar



Centro Universitário Católica de Quixadá

novos conhecimentos, se capacitarem e assim proporcionarem aulas de Educação Física adaptada para esse público, contribuindo tanto para sua formação profissional, como pessoal.

Palavras-chave: Exclusão. Educação Física Adaptada. Socialização.